

Drama "Mártir do Gólgota" virava comédia.

POR ELIZABETH REBOUÇAS

A apresentação da paixão e morte de Jesus Cristo, no teatro, é realmente uma grande encenação. A platéia que chorava com o sofrimento vivido pelo ator cearense Ary Sherlock encarnado papel do Rei dos Judeus, ou o global Emiliano Queiróz, Oliveira Filho ou J. Oliveira no mesmo papel, não imagina o que acontecia em cena. São estórias que entrariam para o folclore das peças sacras teatrais. É difícil imaginar um Cristo, crucificado, e cheio de tesão provocado pelo decote ousado de Madalena, que chora ao pé da cruz. E o seu susurro, que seria de dor, era um aviso que o manto (feito em papel crepom branco) poderia rasgar.

Anedota? Não. Um fato verídico que se passou nos palcos do Teatro São José, segundo Ary Sherlock. Ele relembrou alguns episódios daqueles tempos áureos do teatro cearense (ver box) enquanto arrumava as bagagens para aproveitar o feriadão em Paracuru. Claro, que o seu desejo era estar se preparando para entrar em cena ou dirigir, como fez ano passado, as "Variações Sacras" ou reviver o texto de Waldemar Garcia, que ele tanto representou, quer como Malcus - um centurião, o príncipe Anais, Caifás, Judas e Cristo. Foram tantos os papéis e muitas as lembranças.

Quem também guarda recordações felizes do tempo, de ator do "Mártir do Gólgota", que se apresentava no Theatro José de Alencar é Clóvis Matias, aos 83 anos, que durante 23 anos (não lembra com exatidão o tempo) entrava "mudo no palco e saia calado", vivendo o papel de centurião ou um dos 12 apóstolos. No seu tempo, Pilatos era representado por José Limaverde; Cristo era o Noronha" que morreu tão bem na cruz que pediram bis "na morte". Clóvis que já teve enfarte e trombose se esforça para trazer à luz os episódios pitorescos. Ele disse que depois de uma das encenações do Mártir do Gólgota, um rapaz pegou uma das lanças e começou a machucá-lo "porque eu estava matando Nosso Senhor", justifica. Certa vez, ganhou manchete num jornal local "Clóvis Matias açoita Cristo há 25 anos e nunca foi preso". Recebeu várias condecorações porém não tem uma casa para morar. Sobrevive com a mulher, "Moreninha" cega, num quartinho alugado que leva 30% da sua aposentadoria.

As encenações de o "Mártir do Gólgota" começaram por volta de 1932, coordenadas por Francisco Coringa. Penduraram até a década de oitenta.



Registro

Espectáculo começou a ser montado nos teatros de Fortaleza em 1932

Episódios folclóricos

- Verônica enxuga a face de Cristo e mostra o milagre: seu rosto de cabeça para baixo.
- Pilatos vai lavar as mãos. Dentro da bacia, ao invés d'água, chinelos.
- A Santa Ceia estava acontecendo. Nisto, alguém joga uma lata com água. Cristo e os apóstolos se levantam bruscamente e realizam uma verdadeira corrida para pegar o rapaz autor da brincadeira. Foi um Deus nos acuda.
- O Judas deveria levar uma corda nas vestes para a cena do enforcamento. Cabral, que fez o papel a esqueceu. Na hora, percebendo a gafe, olhou para o público e disse: - "não tem importância, atirar-me-ei no poço".
- Jorgé Nerthal, vestido de Pilatos, fica na porta do TJA ameaçando não entrar em cena se não recebesse o cachê.